



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Elisa de Souza Martinez
Universidade de Brasília - UnB

Cultural Analysis: contribuições para uma história da arte excêntrica

A análise interdisciplinar dos objetos artísticos se desenvolve a partir da articulação de abordagens teóricas cuja relevância é decorrente de sua contribuição para a pesquisa nos campos da teoria e da história da arte. O ponto de partida para esta afirmação é a necessidade de compreender o modo pelo qual são atribuídas a um mesmo objeto funções que, no vasto campo das práticas culturais, são desempenhadas por obras de arte. Além disso, como categorizar os modos pelo qual objetos de arte são identificados, na contemporaneidade, sem que a atribuição de qualidades estilísticas originais ou a identificação de meios e processos essencialmente artísticos sejam indispensáveis?

Nesta comunicação, apresentamos algumas indagações que norteiam a elaboração de uma abordagem teórica para realizar, a partir da identificação de um campo de relações conceituais (travelling concepts), a análise de práticas curatoriais contemporâneas. Partindo da constatação de que existe uma tensão constante entre discursos universalizantes e objetos em situações de exposição, apresentamos os pressupostos fundamentais da abordagem elaborada por Mieke Bal, fundadora da Amsterdam School for Cultural Analysis, para a análise de exposições. Considerando que o modelo interpretativo de Bal se desenvolve como um diálogo heurístico com obras de arte, segundo a perspectiva semiótica que situa o processo de produção de sentido no contato direto da obra de arte com o destinatário, o modelo interpretativo utilizado possui abrangência e, ao mesmo tempo, é adaptável à diversidade do universo das narrativas e discursos expositivos.

Consolidada como abordagem teórica transdisciplinar, a Análise Cultural (Cultural Analysis) propõe uma metodologia apoiada na delimitação de campos conceituais, e não na aplicação de métodos pré-existentes. Aproximações com as abordagens semióticas da história da arte que caracterizam o trabalho de autores como Giulio Carlo Argan, Omar Calabrese e Georges Didi-Huberman, serão também explicitadas.

Para apresentar o modo pelo qual alguns princípios teóricos são adotados na interpretação de exposições temáticas, partimos de exemplos retirados da obra publicada por Mieke Bal e de análises que realizamos de edições recentes da Bienal de São Paulo.